

Atualizado a	2018/11/21																												
Ano Lectivo / Período	2018/19 / S1																												
Curso	Educação e Protecção de Crianças e Jovens em Risco																												
Unidade Curricular	Maus tratos e comportamentos de risco na infância e juventude																												
Língua de ensino	Português																												
ECTS/tempo de trabalho (horas)	<table><tr><th>ECTS</th><th>Total</th><th colspan="8">Horas de contacto semestral</th></tr><tr><td rowspan="2">6</td><td rowspan="2"></td><th>T</th><th>TP</th><th>PL</th><th>S</th><th>TC</th><th>E</th><th>O</th><th>OT</th></tr><tr><td></td><td>45</td><td></td><td></td><td>10</td><td></td><td></td><td>20</td></tr></table> <p>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</p>	ECTS	Total	Horas de contacto semestral								6		T	TP	PL	S	TC	E	O	OT		45			10			20
ECTS	Total	Horas de contacto semestral																											
6		T	TP	PL	S	TC	E	O	OT																				
			45			10			20																				
Pré-requisitos [unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]	Não tem																												
Objetivos de aprendizagem [Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]	<p>Objetivos a alcançar:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aprofundar conhecimentos sobre as seguintes problemáticas: maus-tratos às crianças, conduta antissocial, delinquência e maus tratos entre pares na infância e adolescência.- Ser capaz de delinear programas que permitam prevenir e responder adequadamente às diferentes situações de risco em que se podem encontrar crianças, adolescentes, e suas famílias. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none">- Competências instrumentais: a nível cognitivo, aprofundar conhecimentos sobre os conteúdos temáticos, analisar e sintetizar documentos da área da unidade curricular e ser capaz de as comunicar oralmente e por escrito; a nível metodológico, tomar decisões e resolver problemas de natureza interperssoal eticamente.- Competências interpessoais: desenvolver a cooperação e o trabalho em equipa.- Competências sistémicas: refletir sobre as metodologias de deteção e intervenção com crianças e jovens em risco, bem como sobre as consequências das tomadas de decisão a esse nível; ser capaz de efetuar investigação sobre esta temática.																												
Conteúdos Programáticos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ol style="list-style-type: none">1. A tipologia da violência proposta pela Organização Mundial de Saúde e as suas recomendações para fazer face à violência.2. O modelo ecológico e o modelo dos fatores de risco e de proteção para compreender, prevenir e intervir perante a violência.3. Maus tratos na infância.<ol style="list-style-type: none">3.1. Tipos de maus-tratos na infância, perpetrados pela família e cuidadores.3.2. Deteção e intervenção psicossocial perante crianças maltratadas.3.3. Fatores de risco familiares associados aos maus-tratos e consequências psicológicas e sociais dos maus-tratos nas vítimas.4. Conduta antissocial na infância e adolescência.<ol style="list-style-type: none">4.1. Delinquência, contuta-anti-social e maus tratos entre pares (bullying) na adolescência.4.2. Tipos de delinquência e fatores de risco familiares e sociais na delinquência.4.3 Deteção e intervenção psicossocial perante a conduta antissocial e a delinquência.4.4. Consequências psicológicas e sociais dos comportamentos desviantes.																												
Metodologias de ensino (avaliação incluída) [indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)	<p>1 - Metodologias de ensino</p> <p>A metodologia comportará exposições teóricas para transmissão de informação, por parte da docente, análise de textos, legislação específica, estudo de casos, resolução de problemas em grupo, pesquisa documental on-line, debates e reflexões sobre as práticas e experiência dos mestrandos, e ainda a apresentação de trabalhos por parte dos mestrandos. Será realizado trabalho de campo com vista a efetuar estudos de caso, segundo a experiência profissional de cada mestrando.</p> <p>A avaliação consistirá num trabalho escrito individual sobre um dos tópicos listados nos conteúdos temáticos, cuja síntese será apresentada oralmente à turma, no final do semestre. Além disso, a participação ao longo das aulas (e a realização das tarefas solicitadas nas aulas) será também ponderada na nota final. A orientação dos trabalhos individuais será efetuada nas horas de orientação tutória.</p>																												

2 - Avaliação por frequência

A avaliação consistirá num trabalho escrito individual sobre um dos tópicos listados nos conteúdos temáticos, cuja síntese será apresentada oralmente à turma, no final do semestre. Além disso, a participação ao longo das aulas (e a realização das tarefas solicitadas nas aulas) será também ponderada na nota final. A orientação dos trabalhos individuais será efetuada nas horas de orientação tutória.

3 - Avaliação por Exame

Sim está previsto.

1 - Bibliografia Principal

Almeida, A., André, I. & Almeida, H. (2001). Famílias e maus-tratos às crianças em Portugal. Lisboa: Ed. Assembleia da República.

Caetano, A. P., Freire, I., Veiga-Simão, A. M., Martins, M. J. D., & Pessoa, M. T. (2016). Emoções no Cyberbullying: um estudo com adolescentes portugueses. *Educação e Pesquisa*, 42, 1, 199-212

Calheiros, M. M. (2006). A construção social do mau trato e negligência parental: do senso comum ao conhecimento científico. Lisboa: F.C. Gulbenkian

Canha, J. (2003). Criança maltratada. O papel de uma pessoa de referência na sua recuperação. Coimbra: Quarteto.

Jessor, R. (1992). Risk behaviour in adolescence: a psychological framework for understanding and action. *Developmental Review*, 12, 374-390.

Magalhães, T. (2004). Maus tratos em crianças e jovens. Guia prático para profissionais. Coimbra: Quarteto.

Martins, M. J. D. (2007). Violência interpessoal e maus tratos entre pares, em contexto escolar. *Revista de Educação*, XV, 2, 51-78.

Martins, M. J. D. (2009). Maus tratos entre adolescentes na escola. Penafiel: Ed. Novembro.

Martins, M. J. D. & Figueira, A. C. (2015). Crianças em situação de risco social - A perceção dos docentes. In L. Mata, M. A. Martins, V. Monteiro, J. Morgado, F. Peixoto, A. C. Silva, & J.C. Silva. (Eds). *Diversidade e Educação: Perspetivas Atuais*. E book (pp. 38-53). Lisboa: ISPA

Martins, M. J. D. & Silva, M. (2014). Condutas agressivas, bullying e integração social em crianças em idade escolar. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1, 1, 499-506. Disponível on-line: http://dehesa.unex.es:8080/xmlui/bitstream/handle/10662/2090/0214-9877_2014_1_1_499.pdf?sequence=1

Organização Mundial de Saúde (WHO) (2006). Preventing child maltreatment. A guide Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2006/9241594365_eng.pdf.

Weiner, I. (1995). Perturbações psicológicas na adolescência. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian.

Bibliografia

2 - Bibliografia Complementar

Alberto, I. (2010). Maltrato e trauma na infância. Coimbra: Almedina.

Anderson, C. & Bushman, B. (2002). Human aggression. *Annual Review of Psychology*. 53, 27-51.

APAV (2003) Manual Core para o atendimento de crianças vítimas de violência sexual. Lisboa: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, 2ª ed.

Arruabarrena, M. I. & Paúl, J. (1997). Maltrato a los niños en la familia. Evaluación y tratamiento. Madrid: Ed. Pirámide.

Canadian Education Statistic Council (2001). Pan-canadian education research agenda. Children and youth at risk. Symposium report. Toronto, Ontário: Canadian Education Statistic Council.

Carmo, R.; Guerra, P.; & Alberto, I. (2002). O abuso sexual de menores – uma conversa sobre justiça entre o direito e a psicologia. Coimbra: Almedina.

Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco (s/ data). Promoção e proteção dos direitos das crianças. Guia de orientações para profissionais de ação social na abordagem de situações de maus tratos e outras situações de perigo. Disponível on-line na www.cncjr.pt Consultado a 6/10/2011.

Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco (s/ data). Promoção e proteção dos direitos das crianças. Guia de orientações para profissionais de educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo. www.cncjr.pt

Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco (2010). Promoção e proteção dos direitos das crianças. Guia de orientações para profissionais da saúde na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo. www.cncjr.pt

Cyrlunik, B. (2004). Resiliência. Lisboa: Instituto Piaget.

Delgado, P. (2009). O acolhimento familiar numa perspetiva ecológico-social. *Revista Lusófona de Educação*. 14, 157-168.

Delgado, P. (2010). A experiência de vinculação e o acolhimento familiar: reflexões, mitos e desafios. *Reflexões, mitos e desafios. Temas em Psicologia*. 18, 2, 457-467.

Díaz-Aguado, M. J. & Arias, R. M. (Dir.). (1995). Niños con dificultades socioemocionales. Instrumentos de evaluación. Seis cuadernos Madrid: Ministerio de Asuntos Sociales.

Díaz-Aguado, M. J. & Arias, R. M. (Dir.). (1999). Infancia en situación de riesgo social. Un instrumento para su detección a través de la escuela. Madrid: Dirección General de Educación. Dirección G. de Investigación de Madrid.

Fonseca, A. (2002). (Ed.) Conduta anti-social e família. Coimbra: Almedina

Martins, M. J. D. (2011). Prevenção da indisciplina, da violência e do bullying nas escolas. Proforma. 3, 1-6. Disponível on-line: http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_01a_03.pdf

Martins, M. J. D. (2015). Envolver os alunos na prevenção da indisciplina e do bullying na escola. Aprender, 36, 39 - 47. Disponível em www.esep.pt

Martins, M. J. D. & Carmo, R. (2014) Relações entre crianças e jovens em instituições de acolhimento. In atas do IX Congresso Iberoamericano de Psicologia/ II Congresso OPP. Lisboa On-line.

Martins, M. J. D. & Casanovas, J. (2014). Histórias de vida de reclusos e reinserção social. International Journal of Developmental and Educational Psychology, 1, 1 553-564.
http://dehesa.unex.es:8080/xmlui/bitstream/handle/10662/2097/0214-9877_2014_1_1_553.pdf?sequence=1

Martins, M. J. D. & Vicente Castro, F. (2010). How is social competence related to aggression and victimization in school? International Journal of Developmental and Educational Psychology. XII, 1, 3, 305-315.

Ministério do Trabalho e da Solidariedade (2000). Lares de crianças e jovens. Caracterização e dinâmicas de funcionamento. Estudos. Lisboa: Instituto para o Desenvolvimento Social. Disponível on-line: www.cncjr.pt Cota CD S-100

Monteiro, A. R. (2001). (Org.). Educação para a cidadania. Textos internacionais fundamentais. Lisboa: Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Negreiros, J. (2001). Delinquências juvenis. Lisboa: Editorial Notícias.

Ochotorena, J. & Madariaga, M. (2002). Manual de protecção infantil. Barcelona: Masson, S.A.

Organização Mundial de Saúde (WHO). (2002). World report on violence and health. Summary. Geneva. (On-line). Disponível em <http://www.who.int/publications/en/> Consultado na WWW a 26 de março de 2007.

Organização Mundial de Saúde (WHO) (2005). Violence Prevention Alliance. Building global commitment for violence prevention. OMS: Geneva. (On-line). Disponível on-line em: <http://www.who.int/publications/en/>

Pessanha, M. (2008). Vulnerabilidade e resiliência no desenvolvimento dos indivíduos: influência da qualidade dos contextos de socialização no desenvolvimento das crianças. Lisboa: F. C. Gulbenkian

Pinheiro, P. S. (2007). Promoção e proteção dos direitos das crianças – Assembleia geral das Nações Unidas – Doc. A/61/299 (Relatório do especialista independente P. S. Pinheiro). Infância e Juventude, 1, 9- 70.

Ponte, C.; Jorge, A.; Simões, J.; & Cardoso, D. (2012). Crianças e internet em Portugal. Coimbra: MinervaCoimbra

Ramírez, F. C. (2001) Condutas agressivas na idade escolar. Lisboa: McGraw-hill

Ribeiro, C. (2009). A criança na justiça. Trajetórias e significados do processo judicial de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar. Coimbra: Almedina.

Sampaio, D.; Cruz, H. & Carvalho, M. (Coords.) (2011). Crianças e jovens em risco – A família no centro da intervenção. Lisboa: F. C. Gulbenkian

Sani, A. I. (2002). As crianças e a violência. Coimbra: Quarteto.

Sanmartín, J. (2004). (Coord.). El laberinto de la violencia. Causas, tipos y efectos. Barcelona: Ariel.

Schaffer, R. (1998). Decidir sobre as crianças. Lisboa: I. Piaget

Vieira, C. Seixas, A. Matos, A. Lima, M.; Vilar, M. & Pinheiro, M. (Eds.) (2005). Ensaio sobre o comportamento humano. Do diagnóstico à intervenção. Contributos nacionais e internacionais. Almedina: Coimbra

Williams, F. (2010). Repensar as famílias. Lisboa: F. C. G.

Situações especiais

[estudantes com estatuto especial]

1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial

2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial